PERFIL DOS DISCENTES DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS COLÉGIOS TECNOLÓGICOS DE GOIÁS

Autores: Yury Machado - Universidade de Brasileia – yurymachado2010@hotmail.com; Denise Santana – Universidade Federal de Goiás - denisesantanapro45@gmail.com; Júlio Orestes da Silva - Universidade Federal de Goiás – juliosilva@ufg.br; Aletheia Ferreira Da Cruz - Universidade Federal de Goiás - aletheiacruz@ufg.br.

Tipo de Artigo: Científico; Tema: Políticas Públicas e Educação Profissional e Tecnológica

RESUMO: O objetivo do estudo é verificar o perfil socioeconômico e demográfico entre os alunos matriculados em cursos de qualificação e capacitação oferecidos pelos Cotecs. Por meio da coleta de dados de questionários socioeconômicos preenchidos por novos alunos entre o primeiro semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023, busca-se traçar um retrato preciso do perfil dos discentes em cada modalidade. O perfil predominante foi de mulheres, a maioria se autodeclarou pretos(a) e pardos(as), que possuem como nível máximo de escolaridade o ensino médio completo, com renda familiar predominante de até dois salários mínimos, e que estavam desempregados no inicio dos cursos. Em suma, as evidências apresentadas apontam para um cenário complexo e multifacetado que envolve fatores como gênero, etnia, escolaridade e situação socioeconômica dos ingressantes nos cursos do Cotec. Essas informações devem ser consideradas de forma holística para orientar políticas públicas eficazes e adaptadas às necessidades desse público diversificado. A compreensão aprofundada do perfil dos alunos oferece um alicerce sólido para o planejamento estratégico, visando o aprimoramento da educação profissional e técnica, promovendo inclusão, igualdade e oportunidades justas para todos.

Palavras-chave: Perfil discente. Capacitação. Qualificação. EPT.

1. INTRODUÇÃO

A compreensão do perfil dos estudantes envolvidos em diferentes segmentos educacionais é uma etapa crucial para a formulação de políticas educacionais eficazes,

garantindo a devida atenção às necessidades individuais e sociais. Dentro do contexto do Desenvolvimento de Emprego e Renda (DER), as instituições de promoção da educação profissional e tecnológica desempenham um papel crucial como ponte entre os ambientes educacionais e o setor empresarial (REGO; ROSAS; PRADO, 2021; TANO et al., 2021).

No Estado de Goiás, os Cotecs desempenham um papel essencial na Rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, ao oferecer cursos de capacitação profissional, qualificação profissional, e técnicos. Os Cotecs estão distribuídos por diversas regiões do Estado, incluindo o Entorno do Distrito Federal, a Região Metropolitana e as áreas Sudeste, Norte e Nordeste Goiano. Com instalações bem estabelecidas, os Cotecs operam em todos os turnos e se envolvem em atividades de extensão e pesquisa, atendendo às necessidades específicas das comunidades locais.

O objetivo geral deste estudo é verificar o perfil socioeconômico e demográfico entre os alunos matriculados em cursos de qualificação e capacitação oferecidos pelos Cotecs. Por meio da coleta de dados de questionários socioeconômicos preenchidos por novos alunos entre o primeiro semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023, busca-se traçar um retrato preciso do perfil dos discentes em cada modalidade.

Objetivos específicos incluem uma análise detalhada das discrepâncias de gênero entre os novos alunos, a identificação de variações étnicas nas diferentes modalidades de curso e a exploração das características de emprego, visando compreender as distinções entre os tipos de cursos. Ademais, também será examinado se há diferenças significativas nos níveis de escolaridade dos novos alunos.

A relevância deste estudo reside em sua contribuição para uma análise detalhada das disparidades socioeconômicas e demográficas entre os alunos matriculados nos cursos de qualificação e capacitação nos Cotecs. Através dessa análise, será possível identificar desafios potenciais no acesso à educação profissionalizante para grupos específicos, permitindo o

desenvolvimento de estratégias mais eficazes para promover a igualdade de oportunidades. Ao compreender o perfil dos alunos beneficiados pelas políticas educacionais, este estudo oferece informações valiosas para otimizar a implementação e o impacto das iniciativas de educação profissional em Goiás.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Compreender a essencialidade do estudo e avaliação no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) revela-se uma estratégia crucial para realçar a capacitação dos profissionais que desempenham um papel fundamental na dinâmica econômica e nas condições sociais do país. Tanto como componente integrante de políticas públicas quanto como recurso individual de aprimoramento e qualificação, o Ensino Profissional e Técnico no contexto brasileiro abrange uma variedade de facetas, todas orientadas para a transformação social e educacional necessária a fim de sustentar um desenvolvimento humano e social duradouro (ALLAIN; GRUBER; WOLLINGER, 2020).

Reconhecer a relevância da EPT, em conjunto com métodos eficazes de avaliação, representa um marco crucial para valorizar os profissionais que estão diretamente responsáveis pelo avanço no campo do EPT, ao mesmo tempo que oferece aos alunos oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional de excelência (SENA; SOUZA, 2021).

A análise aprofundada dos perfis sociodemográficos dos alunos permite a avaliação e o delineamento de estratégias destinadas para aprimorar a EPT. A evolução nas práticas de educação profissional e tecnológica tem um impacto direto nos alunos. Logo, torna-se fundamental compreender e interpretar informações relevantes dos alunos, para fornecer insights que possibilitem adaptar as abordagens educacionais às particularidades dos perfis de estudante de cada modalidade de ensino (UMEKAWA; ZERBINI, 2015).

A coleta abrangente de dados provenientes das respostas dos alunos em questionários socioeconômicos permite traçar os diferentes perfis de alunos distribuídos entre os vários tipos

de cursos de EPT, tais como capacitação e qualificação. Ter um entendimento profundo do perfil sociodemográfico e acadêmico dos alunos embasa decisões para reformas pedagógicas nos cursos, enquanto também oferece perspectivas valiosas sobre suas possíveis trajetórias no mercado de trabalho e os tipos de profissionais que têm potencial para se tornar (BUBLITZ et al., 2015). Nesse sentido, a análise desses dados transcende a mera curiosidade, assumindo um papel de guia para aprimorar as práticas educacionais e orientar os alunos em direção a um futuro profissional bem-sucedido.

3. MATERIAL E MÉTODOS

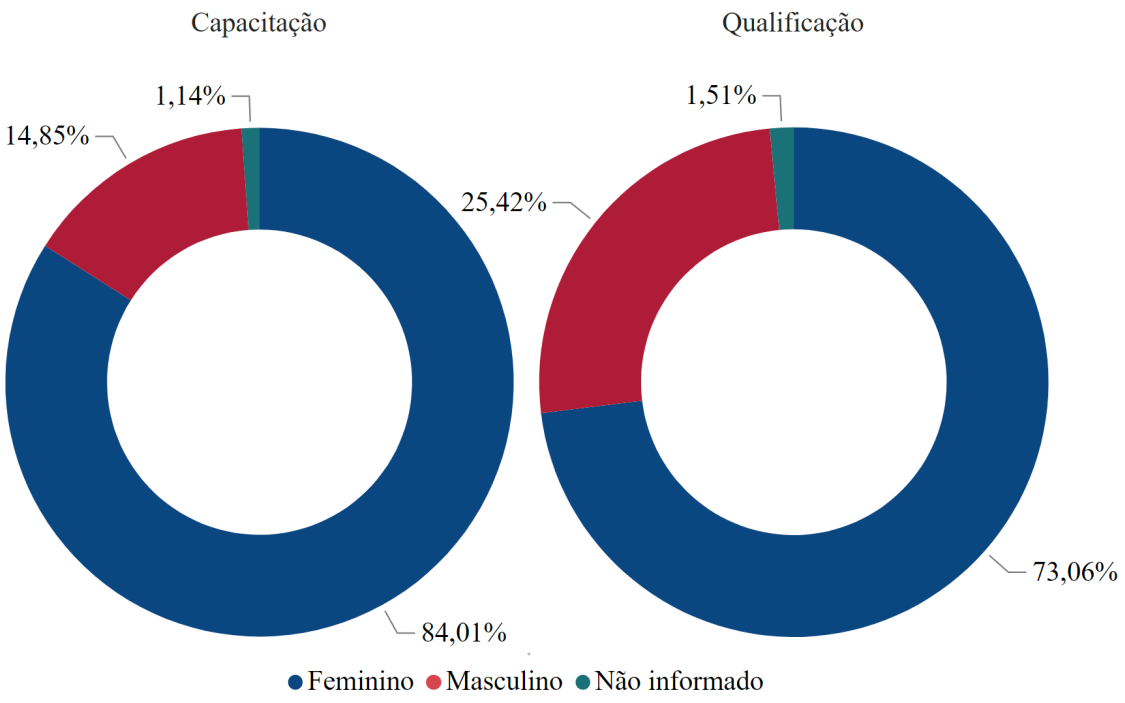
A coleta de dados foi realizada por meio de questionários online, aplicados aos ingressantes de cursos de qualificação e capacitação da rede Cotec. A amostra é composta por alunos de ambos os tipos de curso que responderam ao questionário socioeconômico entre o início do primeiro semestre de 2022 e o final do primeiro semestre de 2023. A amostra total conta com 20.335 respostas, 2.774 de discentes de capacitação e 17.561 de qualificação, o que representa 14% de alunos de capacitação e 86% de alunos de capacitação.

O questionário socioeconômico é totalmente estruturado e contém questões relacionadas à situação de trabalho dos alunos, raça, aptidões cognitivas, histórico escolar, renda domiciliar, entre outros tópicos pertinentes ao objetivo da pesquisa. Apenas duas variáveis utilizadas não advêm do questionário, sendo elas o sexo e tipo de curso, que são coletados a partir dos dados da matrícula do discente. Entretanto, é importante mencionar que a pesquisa estará restrita aos dados fornecidos pelos questionários socioeconômicos, não abrangendo outras variáveis que podem influenciar no perfil dos alunos, como experiências prévias ou motivações para ingressar nos cursos. Após consolidar o banco de dados com todas as informações necessárias, a amostra foi dividida entre alunos de cursos de capacitação e de qualificação, para que seja possível comparar as porcentagens de cada categoria analisada entre os dois grupos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados por características, comparando sempre os dois tipos de cursos, capacitação e qualificação. Na variável de sexo, observa-se que ambos os tipos de curso têm predominância significativa de discentes do sexo feminino, conforme ilustrado no Gráfico 1. Todavia, a diferença entre os sexos é maior nos cursos de capacitação, em que mulheres somam mais de 84%. Mesmo que essa porcentagem seja menor nos cursos de qualificação, o sexo feminino nesta categoria ainda soma quase três quartos dos ingressantes.

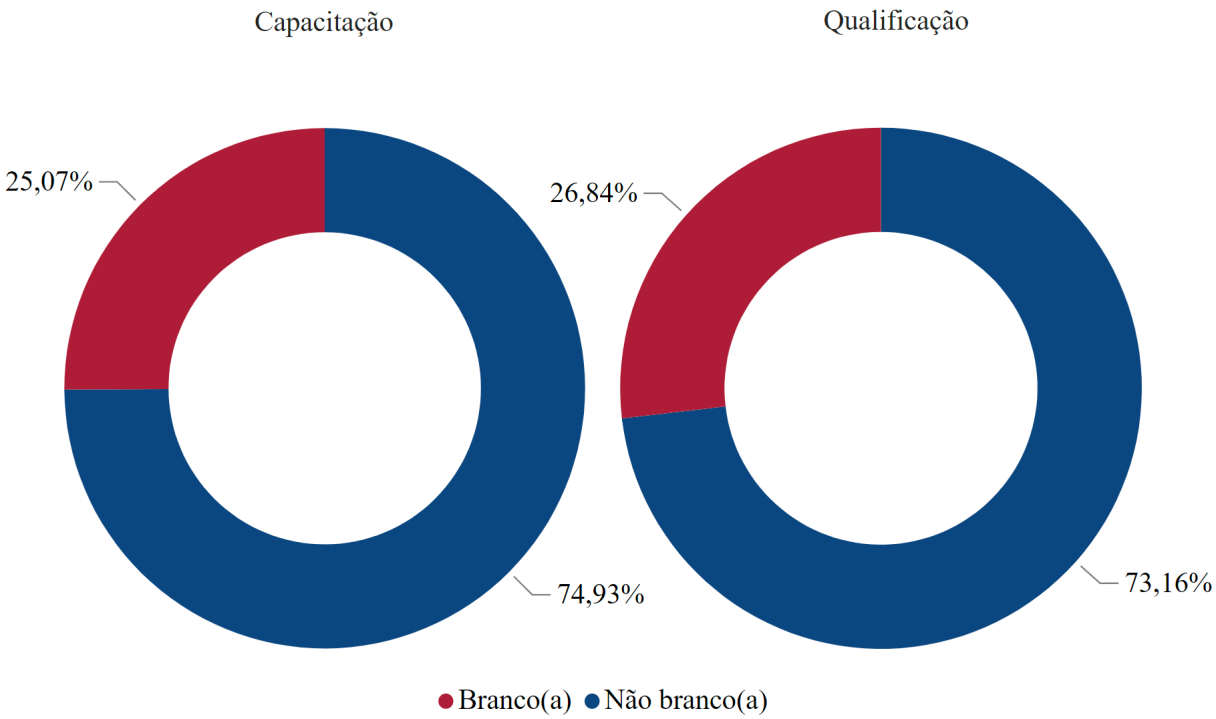
Gráfico 1: Sexo por tipo de curso



Uma limitação que pode ser apontada é a limitação binária de gênero na coleta dos dados. Tendo em vista que 1,14% dos ingressantes dos cursos de capacitação e 1,51% de qualificação não possuem uma identificação de gênero, não é possível aferir a presença de indivíduos que não se encaixam nessa categoria nos cursos.

A análise do perfil étnico dos ingressantes foi feita de duas formas: uma utiliza todas as opções de autodeclaração racial e a outra divide os grupos de brancos e não brancos. O segundo método mostra que quase 75% dos ingressantes, de ambos os tipos de curso, fazem parte de etnias que não a branca, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Brancos e não brancos na autodeclaração racial por tipo de curso



Já a observação da Tabela 1, que conta com os percentuais de respostas de todas as possibilidades de autodeclaração, mostra que os indivíduos que se declaram pardos são maioria, tanto na capacitação, quanto na qualificação (58,71% e 56,77%, respectivamente), seguidos por brancos (25,06% e 26,84%, respectivamente) e pretos (10,78% e 10,74%, respectivamente). O restante das etnias soma aproximadamente 6% do total de ingressantes nos dois tipos de curso.

Tabela 1 - Autodeclaração racial por tipo de curso

	Capacitação	**Qualificação**
Pardo(a)	58,71%	56,77%
Branco(a)	25,07%	26,84%
Preto(a)	10,78%	10,74%
Amarelo(a)	4,73%	4,25%
Indígena	0,49%	0,66%
Quilombola	0,40%	0,44%
Outra	0,31%	0,29%
Total	**100%**	**100%**

A Tabela 2 mostra que não há grandes diferenças no nível superior e de pós-graduação de escolaridade nos dois tipos de curso. Além disso, cerca de 70% dos ingressantes de capacitação e qualificação (70,29% e 69,22%, respectivamente) possuem ensino fundamental

ou médio como maior nível de escolaridade. Porém, enquanto na capacitação 12,07% dos alunos têm nível fundamental de escolaridade, na qualificação esse número cai para apenas 2,08%, uma diferença de praticamente 10%. Essa discrepância é refletida no grupo que possui ensino médio como escolaridade que, na capacitação somam 58,22% e na qualificação 67,14%, uma diferença de quase 9%.

Tabela 2 - Nível de escolaridade por tipo de curso

Escolaridade	Capacitação	Qualificação
Ensino fundamental : 1º ao 5º ano	4,74%	0,62%
Ensino fundamental : 6º ao 9º ano	7,33%	1,46%
Ensino médio completo	40,39%	55,53%
Ensino médio incompleto	17,83%	11,61%
Ensino superior completo	11,05%	13,98%
Ensino superior incompleto	9,10%	12,89%
Pós-graduação	4,35%	3,8%
Nenhum	0,21%	0,11%
Total	**100%**	**100%**

O perfil geral dos ingressantes dos Cotecs é de baixa renda, com famílias que recebem mensalmente até 2 salários mínimos, de modo que, nas capacitações somam 85,87% dos alunos, e nas qualificações chegam a 81,44%. Entretanto, os alunos de capacitação possuem a maior proporção de no grupo que não tem renda ou tem renda familiar de até 1 salário mínimo (53,69%). Os ingressantes da qualificação, por sua vez, somam 42,25% nessa situação, número também alto, mas significantemente menor do que o da capacitação.

Já o restante dos alunos concentra-se, em sua maioria, no grupo que recebe mais de 2 e até 5 salários mínimos, que somam, na capacitação, 12,30%, e na qualificação, 16,95%. Nota-se que a distinção entre os tipos curso no perfil de baixa renda foi refletida nessa categoria, já que, novamente, os mesmos 4% de diferença podem ser observados, mas no sentido inverso, com a menor porcentagem sendo da capacitação. Aqueles que têm renda familiar acima de 5 salários mínimos são uma parcela pouco expressiva dos ingressantes, somando 1,83% na capacitação e 1,60% na qualificação.

Tabela 3 - Renda familiar mensal por tipo de curso

Renda Familiar	Capacitação	Qualificação

Nenhum	8,16%	4,75%
Até 1 salário mínimo	45,53%	37,50%
Mais de 1 e até 2 salários mínimos	32,18%	39,19%
Mais de 2 e até 5 salários mínimos	12,30%	16,95%
Mais de 5 e até 7 salários mínimos	1,21%	0,98%
Mais de 7 e até 10 salários mínimos	0,42%	0,31%
Mais de 10 salários mínimos	0,20%	0,31%
Total	**100%**	**100%**

Apesar dos desempregados serem o maior grupo nos dois tipos de curso, existe uma diferença significativa entre eles, com os cursos de capacitação tendo por volta de 6% mais ingressantes desempregados do que os de qualificação. Os ingressantes de capacitações que podem ser considerados inativos (aposentados/pensionista e não trabalha e não procura emprego) somam um total de 6,21%, contra 2,98% dos cursos de qualificação. Neste sentido, ao somar as porcentagens de desempregados e inativos, nota-se que o número de pessoas que não trabalham é significativamente maior nos cursos de capacitação, já eles possuem 47,99% dos ingressantes nessa situação, enquanto os cursos de qualificação contam com 38,55%.

Uma outra característica importante da população que diferencia os cursos pode ser observada no segundo e terceiro grupo mais representativo. Isso porque, na qualificação, o segundo maior grupo é de trabalhadores informais, seguido pelo de trabalhadores formais, o que se investe na qualificação, que tem mais ingressantes trabalhando formalmente do que informalmente, de modo que os cursos de qualificação contam com quase 15% a mais de seus alunos trabalhando formalmente do que os dos cursos de capacitação.

O restante das categorias (trabalhadores do setor público efetivos e não efetivos, jovens aprendizes, estagiários e empreendedores) não possuem diferenças significativas entre os tipos de curso e não são uma parcela grande dos alunos em relação aos grupos tratados acima, somando apenas 13,29% na capacitação e 12,80% na qualificação.

Tabela 4 - Situação de trabalho por tipo de curso

Situação de trabalho	Capacitação	Qualificação
Não trabalho, mas procuro emprego	41,75%	35,57%
Trabalhador(a) informal	20,24%	14,79%

Trabalhador(a) formal	18,51%	33,23%
Servidor(a) público(a) efetivo(a)	4,14%	2,82%
Não trabalho e não procuro emprego	3,89%	1,96%
Servidor(a) público(a) não efetivo(a)	3,89%	4,78%
Empresário(a)/MEI	2,60%	2,11%
Aposentado(a)/Pensionista	2,32%	1,02%
Jovem aprendiz	1,56%	2,07%
Estagiário(a)	1,10%	1,66%
Total	**100%**	**100%**

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo deste estudo proporcionaram o panorama detalhado sobre o perfil dos ingressantes nos cursos da rede Cotec, destacando informações cruciais para o aperfeiçoamento das políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no estado de Goiás. O perfil predominante foi de mulheres, a maioria se autodeclarou pretos(a) e pardos(as), que possuem como nível máximo de escolaridade o ensino médio completo, com renda familiar predominante de até dois salários mínimos, e que estavam desempregados no inicio dos cursos.

O primeiro ponto de destaque é a predominância de mulheres em ambos os tipos de cursos. Essa característica, mais evidente nos cursos de capacitação, levanta questões pertinentes sobre as razões subjacentes a essa distribuição de gênero. Explorar esses motivos, como duração dos cursos, horários de aula e áreas de atuação, poderia fornecer insights valiosos para adaptar estratégias para o público majoritário atual, tendo em vista que existem diferenças no que se diz papel de gênero da sociedade, que criam necessidades específicas para mulheres, como questões relacionadas à maternidade, por exemplo. Já por outra perspectiva, esses insights também podem ser úteis para tornar os cursos mais atrativos e diversos.

Ademais, a análise étnica aponta para uma maioria significativa de ingressantes não brancos nos cursos, sublinhando a importância da promoção da diversidade e inclusão no contexto educacional. Os números destacam a predominância de indivíduos que se

autodeclaram pardos e pretos, ressaltando a necessidade de políticas que considerem as particularidades desses grupos étnicos, visando a equidade e a justiça social.

Em relação à escolaridade, a distinção entre os níveis de ensino fundamental e médio entre os cursos de capacitação e qualificação é notável. A análise socioeconômica evidencia ainda que os cursos do COTEC atraem majoritariamente alunos de baixa renda. No entanto, a proporção de alunos em situação de vulnerabilidade é mais expressiva nos cursos de capacitação. Isso requer uma abordagem diferenciada, considerando estratégias de suporte para esses alunos, como bolsas de estudo, auxílios financeiros e programas adequados à realidade e necessidades desse público.

Por fim, a análise da ocupação evidencia uma clara diferença entre os cursos de capacitação e qualificação nos grupos de desempregados e inativos. Neste sentido, a soma das porcentagens dos dois grupos reforça ainda mais o perfil vulnerável dos discentes de ambos os tipos de cursos. Entretanto, esse fator é ainda mais evidente nos cursos de capacitação, já que quase metade dos ingressantes deles não trabalham, cerca de 15% a mais dos de qualificação.

REFERÊNCIAS

ALLAIN, O.; GRUBER, C.; WOLLINGER, P. R. O que avaliar em educação profissional? Princípios epistemológicos da formação de trabalhadores. In: MORAES, G. H. (Ed.). **Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica: Um campo em construção**. Brasília: INEP, 2020. p. 485.

BUBLITZ, S; GUIDO, L; KIRCHHOF, R; et al. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four brazilian institutions. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 1, p. 77–83, 2015.

SENA, F. DAS C. DE; SOUZA, F. DAS C. S. Para além da instrumentalização: avaliação da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Research, Society and Developmen**t, v. 10, n. 16, 17 dez. 2021.

UMEKAWA, E. ZERBINI, T. Evasão e persistência em ações educacionais a distância: análise do perfil discente. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 15, n. 2, p. 188–200, 2015.

REGO, F. A., ROSAS, I. R. DE C., PRADOS, R. M. N. Educação Profissional e Tecnológica como alternativa de acesso ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, 7(2), 14585–14596. 2021.

TANO, C. F. DE S., DOS SANTOS, A. C. O., DE FRANÇA, R. L., LUCENA, C. A. Políticas de formação e inserção profissional no contexto democrático brasileiro dos anos 2000. **Brazilian Journal of Development**, 7(1), 211–225. 2021.